

DF: PT ^{DF: Doyle} recebeu dinheiro de empreiteira.

CONTRIBUIÇÃO DA ODEBRECHT PARA CAMPANHA DE GOVERNADOR ELEITO GERA CRISE NO PARTIDO

O PT do Distrito Federal admitiu que a campanha do candidato vitorioso na última eleição para governador, Cristovam Buarque, recebeu um cheque de R\$ 200 mil da empreiteira Norberto Odebrecht, que teve seu nome envolvido na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou o escândalo do Orçamento graças à ação do partido. A contribuição, por intermédio da compra de bônus eleitorais, apesar de não configurar nenhuma ilegalidade, abriu uma violenta crise para o governador eleito no momento em que inicia a composição do secretariado. "Foi um erro", disse o presidente do PT local, deputado Geraldo Magela. "O partido não pode ter relações com empresas envolvidas em esquemas de corrupção".

Principal alvo do comando petista, o coordenador de campanha e braço direito de Buarque, Hélio Doyle, disse ter recebido delegação do partido para conseguir contribuições e cobrir as dívidas que se acumulavam na campanha. Essa delegação, segundo ele, pressupunha uma relação de confiança e não incluía consultar constantemente a executiva do partido sobre os potenciais contribuintes. "Nada foi feito às escuras, o procedimento para receber o dinheiro foi o habitual". Doyle teve também o aval da direção nacional do PT. Depois de uma reunião com o coordenador executivo Paulo Vanuchi, em São Paulo, em outubro, Doyle conta que o assunto foi tratado de forma racional: desde que não se comprometa com elas, não é crime buscar dinheiro das grandes empresas. Dois dias depois, o tesoureiro da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, Paulo Okamoto, telefonou para comunicar a Doyle que a Odebrecht, interessada em "limpar o nome" e melhorar sua imagem, iria colaborar.

"Estou certo do que fiz, mas a Executiva do PT aqui em Brasília mostrou que não sabe tratar do assunto com responsabilidade", defendeu-se Doyle. Sua maior queixa é com o fato de o assunto vir à tona graças à ala xiita do partido, que quando viu o nome da Odebrecht na prestação de contas da campanha tratou de dar publicidade ao caso. "Isso seria apresentado naturalmente, com transparência, sem necessidade de levantar suspeitas". O maior problema é que os grupos radicais dominam o partido no Distrito Federal, a começar pela vice-governadora, Arlete Sampaio, da corrente "O Trabalho", trotskista assumida e a mais indignada com a contribuição da Odebrecht.

Numa agitada reunião realizada na quinta-feira, membros da Executiva do PT recomendaram o afastamento de Hélio Doyle e do tesoureiro da campanha, Amaury Barros, dos quadros do partido. Depois de uma discussão acirrada, a ideia foi arquivada. Irritado com as críticas, Doyle chegou a sugerir a devolução

do dinheiro à empreiteira, mas por 14 votos contra oito a Executiva decidiu manter o dinheiro no cofre. O partido tem até o dia 30 para prestar contas e isso pesou na decisão, pois não haveria tempo para arrecadar tanto dinheiro. O rombo na campanha corresponde exatamente à contribuição da Odebrecht.

Hoje, a Executiva do PT faz nova reunião para discutir o caso. O governador eleito se reuniu ontem com os demais partidos da coligação (PSB-PCB-PPS-PSDB) e ouviu destes manifestações de solidariedade. Buarque garantiu que o dinheiro foi bem aplicado e que não foi feito nenhum acordo com a Odebrecht em troca da contribuição.

Bartolomeu Rodrigues/AE

Trotskista, a vice de Buarque é a mais indignada com a contribuição da empreiteira.